

DEPÓSITO LEGAL



DIÁRIO DA MANHÃ

DIRECTOR: BARRADAS DE OLIVEIRA

EDITOR: ANTÓNIO DA FONSECA

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA NACIONAL EDITORA
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
E OFICINAS
RUA DA MISERICÓRDIA, 95
TELEFONE 3 0737
ENDEREÇO TEL. «DAMANHA»

É HOJE INAUGURADA A PONTE SOBRE O TEJO

PONTE SALAZAR

A Ponte Salazar, que vai ser hoje aberta ao público, em cerimónia solene presidida pelo Chefe do Estado, com a assistência de representações de toda a Comunidade Portuguesa e numerosos convidados estrangeiros, é uma grande e bela obra de engenharia. Algumas das suas características definem-lhe um lugar de destaque entre as maiores pontes do Mundo. E o seu perfil, desde o extremo da velha Lisboa — sobre o vale de Alcântara onde o moço Nun'Álvares se atreveu a combater com os invasores — até aos altos de Almada, entra com evidente felicidade estética na composição de uma linda cidade, que só ficou a ganhar com a inovação, seja esta vista da barra, com o casario antigo modorrado ao fundo, seja de montante do rio, a realçar no fundo adivinhado do oceano a grandeza do estuário. Por outro lado, a ligação entre as duas margens veio enriquecer a cidade com pontos de vista surpreendentes. Razão teve a Câmara Municipal para oferecer a medalha de gratidão a Salazar. Além do mais que lhe deve, e do enriquecimento económico que representa a obra, esta veio revelar novas e surpreendentes belezas de Lisboa.

A ponte significa acima de tudo a realização de um sonho. Desde que o desenvolvimento industrial permitiu aos homens sonhos de grandeza materiais estruturados e realizados no ferro, alguns engenheiros se debruçaram sobre os papéis a traçar linhas e a fazer cálculos, para a ligação sobre o Tejo entre Lisboa e a Outra Banda. Variavam os locais preferidos e os sistemas de fixação, mas o sonho era sempre o mesmo. Bem mereciam estes precursores que, à entrada da ponte, ainda que em simples painel mural, fossem registadas as diferentes fases desse sonho até à realização definitiva. Numa época em que tantos homens sonham para destruir, homenagem bem justa seria essa aos que sonharam realizar grandes obras de progresso em benefício de todos.

O sonho era antigo; a realização, porém, exigia condições que estão para além dos sonhos: investigações prévias, estudos pormenorizados, pessoal especializado, comando eficiente, continuidade na acção, confiança — e dinheiro. Sem estas condições, os sonhos são belas fantasias. Só elas podem dar-lhes realidade.

Concentraram-se, pois, na construção da grandiosa obra de arte, um corpo de especialistas de óptima qualidade, uma disciplina de acção, uma excelência de métodos, uma colaboração de técnica e de capitais estrangeiros, uma capacidade económica que traduzem, mais do que o realizado, termos atingido um plano de virtualidades, não para ficarmos por aqui, mas para continuarmos.

A ponte é a expressão dum país que revive e renova nas artérias do seu espaço a circulação do sangue. É a consagração materialmente maior, até agora, do Homem a cuja inteligência, actividade e sacrifício integral da vida se devem as possibilidades desse renascimento. E é também, na homenagem, identificação com a vontade de Salazar. A ponte é um caminho. Significa: prosseguir.

A MEDALHA DE GRATIDÃO DE LISBOA FOI ENTREGUE AO PRESIDENTE SALAZAR

A Medalha de Gratidão que a Câmara Municipal de Lisboa, como legítima representante da população da cidade, atribuiu ao Sr. Prof. Doutor Oliveira Salazar, assim como um pergaminho onde se apontam os motivos por que o Município lisboeta, em sessão extraordinária, deliberou atribuir esse galardão ao Presidente do Conselho, foi-lhe ontem entregue, no Forte de Santo António da Barra, em S. João do Estoril.

A cerimónia decorreu com grande simplicidade. O Sr. Prof. Doutor Oliveira Salazar, ao entrar na sala, com excelente boa disposição, cumprimentou afectuosamente o Sr. General França Borges e Aníbal David, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara e os vereadores Srs. Francisco do Casal-Ribeiro, Arq.º Vasco Regaleira, Eng.º D. Segismundo da Câmara, Comodoro Ginja Brandão e Drs. Repolho Correia e Gonçalves Lourenço.

Os Srs. General França Borges e Aníbal David, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara e os vereadores Srs. Francisco do Casal-Ribeiro, Arq.º Vasco Regaleira, Eng.º D. Segismundo da Câmara, Comodoro Ginja Brandão e Drs. Repolho Correia e Gonçalves Lourenço.

União Nacional O ESTAKANOVISMO

1936 foi, na Rússia, um ano de grande produção industrial. O progresso foi determinado pela brusca interrupção do estakanovismo. Como era lógico, o primeiro estakanovista foi Estakanov, um mineiro que, aperfeiçoando a organização do seu trabalho, conseguiu aumentar-lhe o rendimento em proporção espantosa. Considerado um herói soviético, o seu exemplo suscitou desde logo imitadores em todos os ramos da indústria. Os resultados atingidos pareciam incríveis e as recompensas obtidas estimularam o zelo dos operários. No fundo, a ideia não era nova e tinha por base os princípios do Taylorismo e os métodos de organização científica do trabalho, já largamente afluídos nos países de economia capitalista. Com os trabalhadores que entravam em competição — e eram numerosos — os salários subiram vertiginosamente, levando a alta do rendimento.

O Governo aproveitou a oportunidade para exigir uma maior produção, como tarefa normal e contra o salário normal. O que — e compreende-se — não despertou entusiasmo. Antes pelo contrário: os operários estakanovistas foram alvo de atentados e alguns deles morreram as mãos dos camaradas menos desportivos. Houve que recorrer à pena de morte para garantir a segurança dos trabalhadores de escol. Apesar desse mal-estar, a competição no rendimento do trabalho manteve-se à custa da adopção dos processos capitalistas de incentivo à produção. Estabeleceram-se prémios. Regressou-se ao trabalho por peça. Reapareceram as horas extraordinárias remuneradas. Esforçou-se a fiscalização dos dirigentes. A Rússia comunista redescobriu as formas da exploração capitalista e o salário-base tornou-se um simples ponto de referência.



O PRESIDENTE DO CONSELHO QUANDO VISITOU A PONTE APRECIOU, NO GABINETE DA PORTAGEM DA MARGEM SUL, OS ESQUEMAS DOS ACESSOS, OUVINDO OS ESCLARECIMENTOS PRESTADOS PELO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS E PELO DIRECTOR DO GABINETE DA PONTE

MILHARES DE PESSOAS AFLUEM A LISBOA PARA ASSISTIR À CERIMÓNIA SOLENE INAUGURAL PRESIDIDA PELO CHEFE DO ESTADO

É hoje, às 12 e 45, que o Presidente da República procede à inauguração solene da ponte sobre o Tejo. Estarão presentes à cerimónia as mais altas figuras da vida pública nacional, os enviados especiais de países amigos, os membros do corpo diplomático

e muitas outras personalidades, num total superior a onze mil convidados.

Muitos milhares de pessoas assistirão, também, ao acto inaugural, aproveitando os melhores locais das duas margens. Pelas estradas e pelo caminho de ferro, durante todo o dia de ontem, uma enorme multidão chegou a Lisboa, vinda dos mais diversos pontos do País. Também nos aviões das carreiras desembarcaram na capital mais delegações vindas das províncias ultramarinas e do estrangeiro.

A inauguração da ponte sobre o Tejo ficará como um dos actos culminantes das comemorações dos quarenta anos da Revolução Nacional.

Bandeiras hasteadas em Lisboa e na outra margem do Tejo

A véspera da inauguração da ponte de Lisboa deu animação extraordinária à zona da capital onde, à beira do rio, de um e de outro lado se erguem bandeiras nacionais e dos dois municípios, cujos concelhos vão ficar mais ligados: Lisboa e Almada.

Durante todo o dia, muitas foram as pessoas que se deslocaram à outra margem do Tejo para observar a majestosa obra, o mesmo sucedendo dos pontos mais altos da cidade, pois não houve ninguém que chegasse a Lisboa para assistir ao acto inaugural, que não quisesse ter uma visão antecipada do grande empreendimento.

Aviões das carreiras que chegavam ou partiam, vimos-os fazer um círculo à volta da ponte, para dar aos seus passageiros uma nova imagem da cidade.

A noite, a cidade continuou em festa, pois não houve ninguém que chegasse a Lisboa para assistir ao acto inaugural, que não quisesse ter uma visão antecipada do grande empreendimento.



AS SAUDAÇÕES DE LISBOA A SALAZAR

NOTA INTERNACIONAL

UMA ESTATÍSTICA

OS americanos adoram as estatísticas e habituaram-se a fazê-las falar, até mesmo para além do que podem legitimamente dizer. Não é caso estranhável o de uma associação de tiro desportivo haver resolvido dar balanço à existência de armas de fogo em poder dos cidadãos americanos. Os dados recolhidos foram completados por sábias estimativas e atingiu-se a conclusão de que, entre espingardas e carabinas, revólveres e pistolas, há no país cem milhões de unidades, para mais que não para menos. Apurou-se haver nos Estados Unidos vinte e cinco milhões de pessoas que praticam o tiro ao alvo, o tiro aos pombos e a caça. O que absorve uma quarta parte daquela cifra, deixando livres setenta e cinco milhões de armas.

São aparentemente armas em excesso.

Admitindo que metade da população americana seja constituída por crianças que ainda não ultrapassaram a fase feliz da carabina de pressão de ar, temos cerca de cem milhões de adultos, com igual representação dos dois sexos.

Aqueles setenta e cinco milhões de autênticas armas de defesa pessoal (ou de ataque) encontram-se nas mãos de cinquenta milhões de homens e de um contingente, necessariamente bem mais restrito, de mulheres particularmente desembaraçadas que não será possivelmente muito numeroso.

Deve haver, portanto, mais de uma arma de fogo por cabeça no sector adulto e masculino, abstracto daquelas que têm só interesse desportivo.

Equivala isto a dizer que os Estados Unidos, apesar da sua apregada vocação pacífica, realizam a sua maneira o ideal da «nação armada».

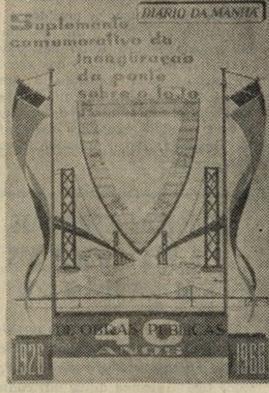
Esta conclusão suscita graves

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA)

REUNIÃO A COMISSÃO EXECUTIVA DA UNIÃO NACIONAL

SOB a presidência do Sr. Dr. Castro Fernandes, reuniu ontem a Comissão Executiva da União Nacional, estando presentes todos os vogais. Srs. conselheiros Armando Cândido de Medeiros, Dr. Arnaldo Pinheiro Torres, Francisco do Casal-Ribeiro e Capitão Francisco Soares da Cunha. Na reunião foram verificados assuntos de expediente, relativos à actividade normal da organização.

HOJE SUPLEMENTO



COMEMORATIVO DA PONTE SOBRE O TEJO

O nosso número de hoje inclui um suplemento comemorativo da inauguração da Ponte sobre o Tejo. Este suplemento, que não pode ser vendido separadamente, tem capa a cores e 80 páginas, profusamente ilustradas.

Ao assinalar a inauguração da Ponte sobre o Tejo, o DIÁRIO DA MANHÃ comemora, igualmente, a acção realizada no sector das Obras Públicas em Portugal.

É HOJE INAUGURADA A PONTE SOBRE O TEJO

INDICAÇÕES AOS CONVIDADOS PARA ACESSO AO LOCAL DA CERIMÓNIA

A cerimónia da inauguração efectua-se na margem sul na grande Praça da Portagem que se situa logo imediatamente a seguir à ponte.

Para as pessoas que vêm do Norte e Leste do País recomenda-se que utilizem a ponte de Vila Franca de Xira e todo o percurso assinalado na margem sul do Tejo.

Quanto às pessoas que saem de Lisboa, a título excepcional autori-

za-se a travessia pela própria ponte, de acordo com as instruções que foram distribuídas aos convidados, juntamente com o cartão ou bilhetes de ingresso nas tribunas.

Está previsto que nas tribunas fiquem 11 000 pessoas o que torna o problema da chegada e saída muito complexo, pelo que se pede a maior colaboração dos convidados, no sentido de respeitarem rigorosamente os limites das horas indicadas juntamente com os seus cartões ou bilhetes de ingresso para a travessia da ponte. Os veículos que chegarem à entrada da ponte do lado norte, depois dos limites estabelecidos nas indicações dadas, não têm assegurada a entrada pela ponte que, como é óbvio, deverá ser completamente fechada à circulação muito antes da cerimónia da inauguração.

O acesso à ponte poderá fazer-se pelos seguintes pontos:

— Avenida Duarte Pacheco, junto ao Viaduto, para os veículos que vêm do lado do Marquês de Pombal.

— Auto-Estrada do Estádio para os veículos que venham dos lados de Belém, Algés, Estoril e Sintra.

— Largo de Alcântara para os veí-

culos que venham da zona Marginal da cidade ou da Baixa.

O controle dos bilhetes de ingresso será feito à entrada da ponte já no seu acesso e só poderão seguir os veículos cujos ocupantes possuam, todos, cartões ou bilhetes de ingresso.

Sómente os motoristas dos veículos poderão não possuir estes cartões mas não terão acesso às tribunas ou local reservado à cerimónia.

Feito o controle que será extremamente rigoroso, pela limitação da ca-

pacidade das tribunas, será colocado no para-brisa do veículo, pelo pessoal do Gabinete da Ponte o emblema do parque de estacionamento que corresponde aos bilhetes exibidos pelos ocupantes dos veículos.

No ponto de controle fica assegurado o desvio dos veículos para fora do acesso à ponte que, por lapso, a evitar, tenha ocupantes sem bilhete.

Fica ainda a opção de saírem as pessoas sem bilhete, podendo seguir os restantes ocupantes que tenham assegurado o seu lugar nas tribunas.

O acesso ao local da cerimónia pelo lado sul poderá fazer-se pela nova auto-estrada que hoje entra em serviço, no cruzamento com a Estrada Nacional para Sesimbra (Foguetiro) ou pelo trevo de ligação que se situa nas proximidades da Cova da Piedade e cujo acesso está assegurado pela auto-estrada Cova da Piedade, Costa da Caparica que igualmente hoje abrirá à circulação.

O controle da passagem dos veí-

culos com os convidados será feito pouco antes da Praça da Portagem não sendo dada passagem aos veículos que transportem pessoas sem cartões ou bilhetes de ingresso.

Na margem Sul estão assegurados locais de parque de estacionamento dos veículos, devendo os respectivos motoristas seguir as instruções da Polícia de Viação e Trânsito que lhes forem dadas para facilitar a arrumação dos veículos nos parques e a sua saída no final da cerimónia.

Pede-se aos convidados para seguirem as indicações do pessoal encarregado da sua arrumação nos locais que lhes competem, bem como do serviço de embarque depois da cerimónia para poderem incorporar-se na travessia inaugural da ponte, integrando-se no cortejo, à frente do qual seguirá o Chefe do Estado.

Pede-se aos convidados que tenham motorista para aguardar junto às suas tribunas a chegada dos seus veículos e às pessoas que tenham de

conduzir os carros próprios que, prontamente, logo que termine a cerimónia, se dirijam ao parque para retirarem o seu veículo, logo que a Polícia o determinar.

Os convidados que não tenham transporte próprio ou assegurado até ao local da cerimónia deverão utilizar os barcos, pois em Cacilhas terão

à sua disposição um transporte gratuito em autocarro, até ao local da cerimónia, mediante a apresentação do cartão ou bilhete de ingresso.

O regresso a Lisboa destes convidados poderá fazer-se pela ponte, nas mesmas condições, isto é, utilizando o transporte em autocarro que será facultado pelo Gabinete da Ponte sobre o Tejo, mediante a apresentação do cartão ou bilhete de ingresso nas tribunas.

O ponto de desembarque será no Terreiro do Paço.

Pede-se às pessoas que queiram utilizar o transporte colectivo que aguardem junto da respectiva tribuna a chegada dos autocarros, o que só acontecerá depois de terem partido para Lisboa todos os carros que

PALAVRAS DO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE LISBOA

A propósito da inauguração da ponte sobre o Tejo, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa concedeu-nos a seguinte declaração:

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA)

O Tejo, estrada dos que vêm das cinco partes do Mundo, donde partiu a alma portuguesa como semente de cristandade, está em festa. Está realizada uma aspiração que vem ao longo de um século. Os maiores louvores são devidos ao Governo, por uma obra que tem característica nacional, mas secundariamente presta uma contribuição quanto ao acesso à cidade de Lisboa.

A AUSÊNCIA DE SIMEÃO II

Por motivo de força maior e por se encontrar na ilha da Sardenha, não é possível ao rei Simeão II da Bulgária, assistir à inauguração da ponte sobre o Tejo para que tinha sido convidado pelo Presidente do Conselho.

A BATALHA DAS IDEIAS O ROMANCE HISTÓRICO

A História é um excelente meio de propaganda. Parece confiar-se ao passado, mas influi consideravelmente no presente. A ideia que um povo faz da sua história o distingue nas suas atitudes. Concordam nisto todos os historiadores que interpretam o passado segundo as suas ideologias. Não há país nem época onde a história não fosse escrita de vários modos.

No século XIX havia de aparecer, à margem da História, um género literário que viria a exercer notável influência política e social: o romance histórico.

Alexandre Dumas rescreveu a história da França. Balzac cede à moda nova Eugène Sue faz mais a favor da propaganda das ideias socialistas de que Karl Marx. Estes escritores, a quem me refiro, foram mestres no romance histórico. Depois deles, o género usou-se pouco. Todavia, torna presentemente a surgir, e convém que se lhe dê atenção.

Juliette Benzoni escolheu na história da França a grande contenda entre os Armanhaques e os Borguinhões (1). Põe em cena Filipe o Bom e Joana d'Arc. La Trémouille e Jacques Coeur, e até Gilles de Rais, cujos crimes fizeram tremor gerações de leitores dos contos do Barba Azul.

A reconstrução dessa época era difícil, mas Juliette Benzoni saiu-se admiravelmente bem, e, sobretudo, colocou no centro da sua narrativa uma heroína imaginária, a bela Catarina que, através dum país exangue e martirizado, nos dias negros que seguiram a epopeia fantástica de Joana d'Arc, vive a sua própria história dilacerante e apaixonada, de mulher que quer viver, e quer amar a todo o custo.

O que dá importância aos romances históricos é, talvez, o introduzirem, no teatro de acção dos grandes actores da história, os milhões de seres obscuros e destinos desconhecidos que vão levados no turbilhão dos factos. A história total não é só a história dos políticos e dos soldados, mas também dos particulares cuja vida é, quase sempre, muito mais atormentada que a dos grandes deste mundo. Para o fugitivo de alto coturno, há sempre um cavaço ou um barco. Para o de vulgar condição, há só as ruínas da sua herdade incendiada, a fome, a vida destruída, o luto, tudo aquilo sobre que a história se cala. De modo que as duas histórias parece que giram à margem uma da outra, e o romance histórico restabelece a unidade de ambas. É uma arma poderosa para evocar o passado, reanimar os ódios ou aplacá-los, falsear o juízo histórico ou dar-lhe começo.

J. P. D'ASSAC

(1) — Juliette Benzoni, Il suffit d'un amour. Paris, 1966. Edição de «Trévise».

DISPENSA DE SERVIÇO AO FUNCIONALISMO

O «Diário do Governo», de 1.º do corrente, ontem distribuído, publicou, pela Presidência do Conselho, um decreto-lei, no qual se diz, em referência à inauguração da ponte, que, dada a excepcional projecção do acontecimento, considerava-se justificado facilitar ao pessoal dos serviços públicos dos distritos de Lisboa e de Setúbal a assistência àquela inauguração.

Determina-se que hoje ao pessoal dos serviços e organismos do Estado e dos corpos administrativos dos distritos de Lisboa e de Setúbal será dispensado de comparecer ao serviço.

ENTREGUE A MEDALHA DE GRATIDÃO DE LISBOA AO PRESIDENTE SALAZAR

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.ª)

à ponte e aos acessos, com um magnífico aspecto.

O General França Borges elucidou o Presidente Salazar sobre os trabalhos realizados no bairro de Alcântara, com a abertura de novas artérias e um acesso à ponte e outras realizações municipais, como a abertura da Avenida de Berlim, acto que tinha sido realizado momento antes, com a presença dos representantes do Burgomestre da zona ocidental daquela cidade.

O Presidente do Conselho quis

ainda inteirar-se de outros problemas citados, tendo palavras de elogio para a acção municipal, ao que, quase em unísono, todos atribuíam as possibilidades das obras realizadas ao Chefe do Governo, que acrescentou, sorridente: — Também tenho trabalhado um pouco.

Por fim acompanhou os visitantes até ao Torreão, onde fez as despedidas, tendo também cumprimentado os jornalistas que ali tinham acorrido para a reportagem de tão expressiva manifestação de apreço de Lisboa a Salazar.



A ENTREGA DA MEDALHA DE LISBOA AO PRESIDENTE DO CONSELHO COSTA JÚNIOR

TEMAS DE MOMENTO

O VOCÁBULO TURISMO DESCONHECIDO EM CABO VERDE

Neste momento em que tanto interesse é dedicado ao problema do turismo, que preocupa tantos e tão variados sectores do País, e em que naturalmente o Ultramar não foi esquecido, a província de Cabo Verde faz neste conjunto nacional o papel de parente pobre.

Este arquipélago, pelas suas extraordinárias condições naturais e situação geográfica, é lugar privilegiado para explorar com êxito a nova indústria, que em todo o Mundo se tornou grande fonte de divisas, e que tanta utilidade poderá ter para a vida daquelas ilhas esquecidas, tão necessitada: de iniciativas, num meio em que a agricultura e a indústria, por motivos provavelmente conhecidos, tem tão precária influência. O clima, as belas paisagens, os costumes exóticos, a calma e grande característica magnífica, a música característica, são elementos naturais a a aproveitar, quando a sério se tentar equacionar o problema.

Recentemente visitou aquela província — ou pelo menos algumas das suas ilhas — o escritor francês Emile Marini, que pelo seu livro «Le vrai visage du Portugal», foi justamente galardoado com o prémio «Camões». Pois esse escritor e jornalista, viajante incansável, grande conhecedor do Mundo, escreveu no volume referido:

«No decurso dos meus passeios ao longo da baía da Praia, fiquei impressionado pelo panorama que se oferecia aos meus olhos e dizia, «ra mim próprio, ser preciso que os portugueses estejam imbuidos duma falsa humildade turística, para não reco-

nhecerem o valor de uma paisagem tão maravilhosa, mesmo na sua pobreza».

Porque acontece assim? A interrogação é do próprio Emile Marini, que depois de várias considerações — com entros aqui o que lhe foi dado observar, opiniões na s. maioria justificadas, sugere:

«Em Portugal a companhia da aviação nacional depende do Estado. Seria fácil encaixar a possibilidade, por exemplo, de reservar, durante a estação melhor, alguns, dez lugares em cada avião (vindo de Lisboa, de Lourenço Marques ou de Luanda) em condições vantajosas, para os portugueses que quizessem estar em Cabo Verde uns oito dias em viagem de turismo. Esses portugueses seriam os pioneiros da valorização turística do arquipélago e lançariam as bases dum turismo organizado que poderia atrair a pouco e pouco a clientela estrangeira».

É certo que as belas ilhas caboverdeanas, com as suas paisagens paradisíacas na Brava e Santo Antão, e o belo horrível da ilha do Fogo — e estes são exemplos a que muito se poderia acrescentar — lograram concitar as atenções dos raros estrangeiros que as visitam, não é menos certo, também, que poucos portugueses as conhecem, apesar das viagens agora estarem tanto em moda entre nós. Os viajantes só demandam o arquipélago — ao fazerem escala no Sal, e ficam justamente desapontados. Temos que convir que é o local menos apropriado para se fazer uma ideia, mesmo aproximada, do que é o arquipélago de Cabo Verde.

Certamente que antes de procurar fixar ali uma corrente turística, alguma coisa haveria de fazer, pois se muitos são os dons naturais das encantadoras ilhas, elas actualmente pouco mais possuem do que isso. Seria necessário estabelecer mais e melhores ligações entre as ilhas; criar pousadas ou hotéis em locais previamente escolhidos; facilitar a pesca desportiva — pois toda a ilha é riquíssima em peixe —; criar uma Polícia discreta e hábil, que afastasse os mendigos, os inoportunos e os basbaques; dar a conhecer aos visitantes as distrações locais, tão típicas e tão curiosas, como as tradicionais cavalhadas, festas de mastro, os arraisos tão portugueses as danças e canções como a dolente e típica morna, que sempre desperta tanto interesse em portugueses e estrangeiros. Estes e outros pontos de atracção turística, foram citados pelo escritor francês, no seu livro já referido.

O turismo em Cabo Verde poderá ser, no futuro, uma bela realidade, do mais alto interesse para a depauperada economia do arquipélago. Só falta que alguém, de boa vontade e incitativa olhe para o problema com determinação de o resolver.

A província vive, actualmente, n.º mais completo alheamento do problema. Turismo, palavra agora tanto em evidência a propósito e a despropósito de tudo, é vocábulo completamente desconhecido das gentes daquelas ilhas. A palavra — e tudo quanto ela possa representar.

COSTA JÚNIOR

As árvores e a floresta

A propósito de debater o Projecto do Código Civil, promove-se uma autêntica campanha a contra a indissolubilidade do casamento católico. Já nesta secção referimos, e anotamos conforme nos pareceu pertinente, várias alegações a esse respeito, evidenciando sofismas, deturpações, por vezes mesmo o propósito acintoso, sempre sob o disfarce de humanitarismo.

Aproveitando as colunas do Diário Populário, uma leitora, por exemplo escreve:

A vida, as leis criadas pelos homens, negaram-me o direito de viver, de me realizar completamente como mulher, roubaram-me o direito de ter um lar, um marido e filhos. Há cerca de oito anos que eu e aquele a quem quero unir-me esperamos uma reviravolta da sorte; esperamos que a lei tão dura, há 26 anos estabelecida em Portugal, seja reconhecida como desumana e injusta e nos dê a possibilidade de casar e viver uma vida decente à face da sociedade.

Há quem escreva a propósito desta carta:

Profundamente emocionante a leitura desta carta. Não necessita de quaisquer palavras nossas. Fala por si, apresentando um problema cujo repertório afecta, de forma a

dade da família e da sociedade portuguesa.

Se bem compreendemos a unidade da família passaria pela sua livre dissolução. É este raciocínio, estribado em lamechice fácti, que se apresenta nos seguintes termos:

Uma digna página balzaquiana, que apresentamos aos responsáveis pelo novo Código Civil, a mestres e a estudantes de Direito. A beleza singular desta carta não permite mutilações.

Os comentários parecem superflúos. Bem sabemos que os casos dolorosos não são poucos, mas já alguém pensou nas dificuldades de quantos, apesar de tudo, arrostando vicissitudes da mais diversa ordem, se mantêm fiéis à regra da família? Quantos dramas se poderiam citar? Quantos casos de constância, de obediência à lei da sociedade matrimonial?

Mas desses não se fala; aliás, a dignidade é incompartível com propaganda dos próprios sofrimentos. A pseudo-amostragem é apenas um meio de iludir a realidade. E para onde vamos nós, se o paralelismo das exhibições de courrier du coeur aparece com pretensões a arvorar-se em fonte de Direito?

Tolice ou jogo escondido?

No Notícias da Covilhã, o Sr. Brito dos Santos declara-se

recortes

angustiado pela guerra do Vietnã — o que muito bem se compreenderia, caso analisasse devidamente os seus motivos e implicações. Mas acontece que o Sr. F. Brito dos Santos se limita a declamações lacrimajuntas e tiradas como esta:

A parte as considerações que podemos fazer sobre o interesse de sustentar o prestígio dos Estados Unidos como defensores do mundo livre, por parte dos seus governantes, ou sobre a paz política nacionalista ou marxista dos vietnamitas o certo é que quem «mantém» a guerra é um núcleo de empresas e TRUST americanos dedicados à indústria pesada.

Ou esta:

Quem são os que desejam a guerra? Quem são no Vietnã os bons e os maus? Que capacidade de crueldade tem este mundo capitalista que está explorando a humanidade?

Receamos que o Sr. F. Brito dos Santos esteja a prevalecer-se do sentimental ingenuidade alheia para espalhar propaganda avariada em que também ingenuamente acredite. Não vamos repetir elementos de informação,

que estão ao alcance de qualquer...

Os ideologismos paralisadores

No Correio do Minho, Júlio Vaz sublinha que, nos últimos tempos, se tem registado maior estabilidade política na Itália e, nas recentes eleições municipais, os partidos da coligação governamental aumentaram a sua maioria. Todavia — prossegue — este facto não deve levar-nos a desatender indicações menos superficiais:

A verdade (...) é que a política interna de coligação governamental (...) está num anquilosado immobilismo.

Até no plano ideológico não há progresso. Mantém-se o que está, e não se avança porque se mantém o conflito entre o laicismo socialista e o confessionalismo da Democracia-Cristã. E neste conflito ideológico quem mais perde é a Democracia-Cristã, porque ao abrir a política à esquerda estabeleceu este facto consumado: a Democracia-Cristã prefere perder alguma coisa da sua essência doutrinal contanto que atraia os Socialistas e os Sociais Democratas, e de tal ma-

neira que o partido comunista permaneça isolado.

Mais ainda:

Se é assim no plano da acção política, no das realizações as coisas pioram manifestamente.

Os grandes problemas do país, sobretudo o da pobreza do Sul mantêm-se sem solução e por este motivo simples: os partidos governamentais apartam os problemas que os dividem, visto que não os podem abordar e daí resulta que ficam sem solução.

E o comentarista do jornal bracarense acrescenta:

Ora o eleitorado que julga pelo sensível crítica asperamente este immobilismo, e só o facto de o Mercado Comum impor soluções que se não podem evitar é que leva os italianos a votarem ainda nos partidos da coligação governamental, além das simpatias pessoais.

Estará a política italiana condenada a esse immobilismo? Parece que se trata, primordialmente, do desejo de parecer orientada à esquerda (tido por demonstração de «progresso») que dominou parte da Democracia-Cristã. Ora, talvez seja de

não esquecer que, desde o início da abertura a sinistra, o Partido Liberal (centro-direita) vem registando firme ascensão. Não será acima de tudo um vício ideológico, e o temor da demagogia revolucionária, que levam os líderes da D. C. a condenarem-se ao immobilismo?

Trabalho e declamações

No Comentário Internacional do Diário de Notícias, M. C. salienta:

Não foi pequena a responsabilidade que a África do Sul assumiu, quando a Sociedade das Nações lhe outorgou, em 1920, o mandato relativo aos territórios do Sudoeste Africano.

Só o espírito empreendedor, a coragem pioneira e a tenacidade dos sul-africanos e ainda um forte sentimento de cooperação humana a poderiam levá-los a aceitar tão grande tarefa e tão pesado encargo.

De facto, ia competir-lhes o desenvolvimento económico de um território que possui vinte vezes a área da Holanda, mas que, em contraste, detém a mais baixa densidade populacional da África.

Mais adiante, após especificar as dificuldades essenciais e sublinhar que o escasso meio milhão de nativos do Sudoeste Africano está devido em mais de dez grupos, o comentarista acrescenta:

No entanto, graças aos esforços tenazes de Pretória, o Sudoeste Africano possui hoje uma média de produtividade digna de menção. No período 1946-1962, por exemplo, a produção per capita aumentou 80 por cento, comparada com o aproximadamente quinze por cento no resto do continente, excluindo a África do Sul.

Mais: quando, em 1920, os sul-africanos assumiram a responsabilidade pelo território (...) o rendimento bruto por pessoa era de 37.72 rands. Hoje é de 200 rands. O que representa um aumento anual médio de 4 por cento.

Lutando sempre contra os problemas suscitados pelo clima e pela escassez de habitantes, a África do Sul conseguiu, ainda, não só desenvolver a mineração do Sudoeste Africano, como a indústria, a agricultura e as actividades pastoris, apesar das tremendas dificuldades. de obter água para o gado.

Talvez não fosse demasiado perguntar se este direito humano de melhoria económica não constituiria um pesadelo para certos descolonizados e um remorsos para alguns anticolonialistas. E, a propósito, lembrar a forma desrespeitosa como v. g. por certas autoridades dos Estados Unidos, foi recebido o acordo do Tribunal Internacional de Justiça relativamente à acção interposta pela Libéria e Etiópia...

É HOJE INAUGURADA A PONTE SOBRE O TEJO

(CONTINUAÇÃO DA 3.ª PAG.ª)

encontrem nos parques de estacionamento. Pede-se a estas pessoas que aguardem com toda a ordem, nos seus lugares, algum tempo, cerca de 20 a 30 minutos, antes de começarem a deslocar-se para o pavimento da Praça da Portagem.

É importante seguir-se estas indicações para facilitar o escoamento de tráfego e das pessoas, que se tratará na maior comodidade e segurança de todos.

Concluída a cerimónia da inauguração, organizar-se-á um cortejo em que, além do carro do Chefe do Estado, se incluirão todos os demais convidados.

Os veículos que fazem parte do cortejo inaugural poderão dispersar-se à saída do viaduto e escolher entre os vários ramos de saída aquele que mais lhe convier.

Em virtude de se desejar garantir todas as condições de segurança para a circulação na ponte e Praça da Portagem, a ponte somente será aberta à circulação pública às 15 horas, pois é indispensável dispor de tempo para remover da praça alguns objectos e material necessários à inauguração.

As pessoas que desejarem regressar ao Largo de Cacilhas têm assegurado o transporte gratuito entre a Praça da Portagem e aquele Largo, devendo embarcar atrás da tribuna principal. Este embarque só poderá fazer-se no final, quando começarem a circular os autocarros a caminho da ponte.

As pessoas nestas condições deverão aguardar nos seus lugares, nas tribunas até começarem a ver passar os autocarros para Lisboa.

Finalmente pede-se às pessoas para seguirem para o local da cerimónia e ocuparem os seus lugares nas tribunas até às 10 horas.

Recomenda-se que utilizem na maior escala possível os transportes colectivos que se oferecem.

Desdobramentos na linha de Cascais

A Sociedade Estoril organiza hoje, conforme já noticiámos, na linha ferroviária Cais do Sodré-Cascais, além dos comboios do horário os desdobramentos necessários para transportes dos passageiros que venham assistir à inauguração da ponte e ao fogo de artifício.

Do apreço e reconhecimento do Govern. por este facto são credores todos os organismos e entidades que a qualquer título prestaram a sua valiosa colaboração nas diversas fases da preparação e da execução deste empreendimento. E porém de destacar neste ensejo a actualização desenvolvida pelo departamento do Ministério das Obras Públicas directamente responsável pela boa realização dos desenhos do Govern. — o Gabinete da Ponte sobre o Tejo — com menção especial para o seu director e para aqueles dos seus colaboradores que mais se evidenciaram pela dedicação e competência postas incondicionalmente ao serviço desta grandiosa obra pública.

Nestes termos, manda o Govern. da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas, conceder público louvor ao referido Gabinete da Ponte sobre o Tejo, com citação individual dos seguintes funcionários: Eng. Inspector superior José Estêvão Abranches Couceiro do Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Eng. João Ferry do Espírito Santo Borges, investigador e chefe do Serviço de Edifícios e Pontes do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e membro do Conselho Técnico Consultivo do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Eng. Mário Abranches de Sousa Carneiro, subdirector do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Eng. Manuel dos Santos Pinto Serrão, chefe do sector dos acessos rodoviários do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Eng. Tomás Inácio Magalhães Guerra Pontes, chefe do sector do ensaio e controle de materiais e observação da obra do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Eng. José de Brito Polique, investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e membro do Conselho Técnico Consultivo do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Eng. Joaquim da Silva Mendes Bragança, adjunto da Direcção de Estradas do distrito de Setúbal e chefe do sector de expropriações do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Eng. Carlos Manuel Miranda de Vasconcelos da Silva Lima, engenheiro de 1.ª classe do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Eng. Mário Pinto Alves Fernandes, eng. de 1.ª classe do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Eng. geógrafo José Maria da Silva, engenheiro geógrafo de 1.ª classe do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Eng. Albertino Marcelino Alves, eng. de 1.ª classe do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Eng. Carlos Naya de Macedo da Cunha Coutinho, engenheiro de 1.ª classe do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Eng. Manuel Sabino Sequeira, chefe do sector de estruturas dos acessos rodoviários do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Eng. Luís Manuel da Silva Guizado do Canto Moniz, engenheiro de 1.ª classe do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Eng. Francisco Augusto de Oliveira Afonso, engenheiro de 1.ª classe do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Eng. José Emilio Moutinho Correia de Matos, engenheiro de 1.ª classe do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Eng. Sebastião Mário da Silveira Durão, chefe do sub-sector de fundações e ancoragens do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Eng. Agostinho Mendes de Sousa, engenheiro de 2.ª classe do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; arq.º António José Marques Vieira de Santa Rita, arquitecto de 1.ª classe do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Eng. geógrafo Diamantino da Silva Ferreira, engenheiro geógrafo de 1.ª classe do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Francisco Mendes Alves Pinto da Fonseca, chefe dos serviços administrativos do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Vicente Fer-

reira Branco, chefe de desenho do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Maria Helena Abranches de Meneses Dias Rebelo, tradutora correspondente do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; e Celestino Teixeira, funcionário da Junta Autónoma de Estradas e encarregado do serviço de fotografia e filmagem do Gabinete da Ponte sobre o Tejo.

EVOCADOS OS OPERÁRIOS mortos na construção da ponte de Lisboa

NA MISSA DE ACÇÃO DE GRAÇAS PELA CONCLUSÃO DO EMPREENDIMENTO A QUE ASSISTIU O CHEFE DO ESTADO

O Presidente da República assistiu, ontem, na vetusta ermida de Santo

Amaro, próximo de Alcântara, a uma missa de sufrágio por alma dos operários que perderam a vida durante as obras de construção da ponte sobre o Tejo e, também, de acção de graças pela conclusão do grande empreendimento.

Oficiou o pároco de Alcântara, rev. João Gonçalves, e, além do Chefe do Estado estiveram presentes o Ministro e o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, Eng.º Arantes e Oliveira e Rebelo Pinto; o director do Gabinete da Ponte

Eng.º Canto Moniz; o representante da firma adjudicatária, Sr. Murdy; o Embaixador Dr. José Nosolini; todos os engenheiros do Gabinete, e das firmas associadas da empresa adjudicatária da obra; representações de operários e familiares dos sufragados.

Homenagem à memória dos que partiram durante a obra

O Introito, a Epístola e a Oração dos Fieis foram lidos pelo ajudante de campo do Presidente da República, comandante Guilherme Thomaz.

Ao Evangelho, o celebrante proferiu uma breve alocução em que sublinhou estarem todos ali reunidos para homenagear a memória dos que partiram durante a obra e para agradecer a Deus as forças dadas para se chegar ao fim.

E acrescentou: — Começamos a obra com entusiasmo e fé e temos-a hoje pronta, não para glória nossa, mas para serviço do próximo e glória do Senhor.

Marta, Barata Salgueiro, Moutinho da Silveira, Braamcamp, Castilho e Avenida António Augusto de Aguiar, de onde segue para os acessos à ponte e vai até à margem sul. As ligações entre o centro de Alcântara, onde começam e acabam as carreiras de travessia da ponte, e o resto da cidade estão asseguradas por uma nova carreira de autocarros, que já circulam em Alcântara.

A 12 para Sapadores, Belém, e Algés; a 12-A para o Restelo; a 18 para o Beato; a 42 para a Madre de Deus; a 20 para o Bairro da Serafina e Praça do Areiro; a 27 para Alvalade; a 49 para a Avenida Estados Unidos da América; e pelas carreiras de eléctricos já existentes e que ligam Alcântara à parte ocidental e oriental da cidade e à Praça do Chile, Arco do Cego, Benfica e Lumiar.

Da margem sul para Lisboa os transportes de carreiras por autocarros estão também assegurados pelas empresas de camionagem associadas para esta exploração, a Piedense e a Beira Rio como a Companhia Carris, também estabelecem carreiras entre o centro de coordenação sul e Alcântara nos dois primeiros dias. A partir de segunda-feira, começam a funcionar as carreiras regulares do centro de coordenação (Cova da Piedade) a Alcântara ao preço de 4 escudos; entre Almada e Alcântara, a 4 escudos; entre a Costa da Caparica e Alcântara, 6 escudos; entre Seixal e Lisboa, a 8 escudos. Será também explorada uma carreira entre a Cova da Piedade e a Costa da Caparica pela auto-estrada com a tarifa de 2\$50.

Centro de Coordenação de Transportes «Almirante Américo Thomaz»

Por outro lado, o núcleo central dos transportes da margem sul, que funcionava no Largo Cinco de Outubro, na Cova da Piedade, foi transferido para o centro de coordenação de transportes (que vai receber o nome «Almirante Américo Thomaz»), por decisão do Município de Almada, de modo que está automaticamente assegurada a ligação entre as carreiras da ponte e todas as carreiras de transporte da margem sul. O centro de coordenação fica situado a cerca de um quilómetro da Cova da Piedade.

REGRESSO DO ULTRAMAR

a missão que foi estudar diversos problemas da Marinha Mercante

De regresso da sua visita a Moçambique e Angola, para o estudo de problemas da Marinha Mercante naquelas províncias ultramarinas, chegou a Lisboa o Sr. Almirante Henriques Jorge, acompanhado do secretário-geral da Junta Nacional da Marinha Mercante e do director do Gabinete de Estudos deste organismo.

A visita decorreu com a estada de uma semana em cada uma das aludidas províncias, tendo-se a missão deslocado aos portos de maior interesse ou com problemas em curso.

Tanto em Lourenço Marques como em Angola de acordo com as próprias autoridades (Govern. Geral da Província e Secretarias Provinciais da Economia e das Obras Públicas) foram efectuadas várias sessões de trabalho onde, em plena e franca audição, participaram dirigentes ou representantes de associações comerciais, industriais, agrícolas, carregadores e armadores locais.

Nestas sessões, expuseram-se casos de interesse regional ou geral e ventilaram-se vários problemas nos quais o transporte marítimo tem valiosa interfeição.

Em todos os locais a missão foi rodeada da maior cortesia e compreensão, esperando-se que das providências a tomar na sequência da sua deslocação, resultou vantagens para a actividade.

QUINZE FERIDOS NUM DESASTRE DE VIAÇÃO EM LUANDA

LUANDA, 5 — Ficaram feridos 15 operários, alguns deles com certa gravidade, quando um camião, que transportava cerca de vinte trabalhadores que se ocupam nas obras da estrada de Samba, nos arredores de Luanda, se despiestou, por excesso de velocidade.

Os casos mais graves foram os de José da Silva, de 45 anos, natural de Nelas; António Almeida, de Sousa Eça, de 18 anos, de Vila Nova de Ourém; e José Ferreira Magalhães, de 35 anos, de Gondomar, que sofreram fracturas de costelas e ferimentos e contusões diversas. Nenhum, porém, ficou hospitalizado, tendo regressado às suas residências depois de tratados. — ANI.

Sete feridos em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 5 — Numa colisão ocorrida junto ao Jardim Zoológico de Lourenço Marques, entre um carro ligeiro e um camião, ficaram feridos sete pessoas, tendo entrado uma delas na sala de reanimação do Hospital Miguel Bombarda.

Trata-se de Ibrahim Chamane, de 13 anos, que sofreu ferimentos graves. — ANI.

LOUVADOS OS TÉCNICOS DO GABINETE DA PONTE

O Sr. Eng. Arantes e Oliveira, Ministro das Obras Públicas, assinou ontem a seguinte portaria a louvar os técnicos do Gabinete da Ponte sobre o Tejo:

«Chegada ao seu feliz termo a construção da ponte sobre o Tejo, a cuja inauguração solene se vai pro-

ceder é oportuno registar a forma exemplar que foram conduzidos os respectivos trabalhos, que, apesar da sua envergadura e complexidade excepcionais, puderam ser executados nas mais satisfatórias condições com apreciável antecipação sobre o prazo inicialmente previsto.

CRONICA DE LISBOA

UMA NOVA AVENIDA - Calouste Gulbenkian - ligará a Praça de Espanha a Campolide

Tudo sido da maior importância a urbanização da cidade se traça, e realizados pelo Município, sob o respeito ao que diz respeito aos bairros existentes.

Um velho e popular bairro do Tarulim não existe e de Olivai, em Campolide em breve desaparecerá. Uma nova avenida, larga, bem traçada, ligará a Praça de Espanha a Campolide.

Toda a vida colectiva será facilitada a partir da ponte com a inauguração da nova e bonita avenida que, em homenagem ao homem que soube apreciar e distinguir a alma portuguesa — Calouste Gulbenkian.

A avenida servirá toda a zona norte da cidade, desde a Praça Duque de Saldanha a Alvalade, Lumiar e Aeroporto, abrangendo as Avenidas Novas e proporcionando ligação cómoda e rápida à auto-estrada do Norte.

Lopes, Mafra, que foi atingido por uma máquina numa fábrica de cerâmica, em que andava a brincar, naqueila vila, ficando gravemente ferido num pé.

FALECIDO IDENTIFICADO — Foi identificado, pelas impressões digitais existentes no Arquivo Geral do Registo Criminal e Policial, um homem que há dias faleceu no Hospital de S. José, onde dera entrada por doença súbita. Trata-se de António Henrique, ou António Augusto, ou António Martins, ou ainda António Henrique Gonçalves, conhecido por «O Catita», filho de Henrique Gonçalves ou Henrique Rodrigues e de Maria Augusta ou Maria Deolinda, natural da freguesia da Graça, Lisboa, nascido em 1909, solteiro, trabalhador, o qual em 1959, residia na Rua da Cruz da Carreira 10, r/c.

PARAGENS DE AUTOCARROS NO LARGO MARTIM MONIZ

Tendo terminado a fase das obras do Largo de Martim Moniz que haviam imposto a deslocação das paragens de autocarros n.ºs 16 e 37 para a Rua de João das Regras, voltam as paragens a ser repostas nos lugares habituais, entre pavilhões, no Largo de Martim Moniz a partir do próximo dia 8.

ILUMINADO O AQUEDUTO DAS ÁGUAS LIVRES

A Câmara Municipal inaugura hoje a noite, a iluminação do aqueduto das Águas Livres, que de futuro, se enfiará no número dos monumentos de Lisboa permanentemente iluminados.

DOS HOSPITAIS

FALCÃO DE INTERNADOS — Faleceu no Hospital de S. José, onde internado, entrada antecedente, José Vicente Serra, de 56 anos, geriarista, Rua de Campolide, 57, que fora colhido por um comboio; e Carlos Nascimento, de 63 anos, jornalista, morador na Vila Shore, 3, l.º, do Dafudado que fora colhido por um automóvel.

Faleceu no mesmo hospital, onde se encontrava internado, por ter colido de uma camioneta, Joaquim Lourenço, de 42 anos, ajudante de notário, residente em Carrasqueira, Lourinhã.

ACIDENTES DE VIAÇÃO — Recolheu ao Hospital de S. José: Maria Branco da Encarnação, de 9 anos, Rua Manuel José Gomes, 2, na Cova da Piedade, atropelada por uma camioneta; Fernando Martins, de 40 anos, carpinteiro dos Hospitais Civis, Estrada das Laranjeiras, colhido por um eléctrico; e Maria da Saeite Ruas Soares, de 33 anos, Rua Boião Pato, 7, Montijo, colhida da derrapagem do automóvel que seguia; Oscar Santos de 14 anos, servente, Rua Príncipe, 230, Beirada, Amadora, atropelado por um automóvel; e Maria Manuela Parreira da Mata, de 5 anos, filha de Maria Guerreiro da Mata e de Maria Trina Parreira, residente no Montinho de Garcia Menino Ferreira do Tejo, a qual foi atropelada por um automóvel.

RIANCA ATINGIDA POR UMA QUINA — Recolheu ao Hospital de S. José, Fernando Marques da Silva, de 10 anos, Rua Capitão João

COMARCA DE LISBOA

5.ª VARA CÍVEL

ANÚNCIO

Pe a 1.ª secção de processos da 5.ª Vara Cível da comarca de Lisboa serem editos de 20 dias contados da segunda e última publicação deste anúncio e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos do requerido Lino Guedes Pinto Afonso, casado, comerciante, residente em Lisboa, na Rua Joaquim Bonifácio, n.º 2-4.º, Dt.º, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos editos, deduzirem os seus direitos nos autos de Acção Especial de Venda de Penhor que Licar — Sociedade Com.ª Automobiliística move contra o referido requerido.

Lisboa, 30 de Julho de 1966

P.º escrivão,

Manuel Valente Jerónimo

VERIFIQUEI:

O Juiz-Corregedor,

Ruy de Matos Corte Real

A (CARIS) COMUNICA

CARREIRA N.º 52: ALCANTARA-CENTRO SUL

Esta carreira será inaugurada, hoje, dia 6, logo que a ponte sobre o Tejo for aberta ao tráfego de veículos. A partida dos autocarros, em Alcântara, será efectuada no Centro de Coordenação Norte, na Av. de Ceuta.

TARIFAS
Alcântara
4\$00 Centro Sul

FREQUÊNCIAS MINIMAS

Um autocarro por hora entre as 7 e as 21 horas, nos dias úteis, domingos e feriados.

NOTA:

Excepcionalmente, a tarifa a cobrar nos dias 6 e 7 será de 2\$50 por não funcionar a portagem, mas a partir do dia 8, inclusive, a tarifa a cobrar será aquela já estabelecida por lei — 4\$00.

BILHETES DE ASSINATURA

Mais se comunica que os bilhetes, de assinatura em autocarros, emitidos ou a emitir, não conferem aos seus titulares o direito a transporte através da PONTE SOBRE O TEJO, para cujo percurso deverá ser adquirido, no autocarro, bilhete especial para a travessia.

Lisboa, 6 de Agosto de 1966

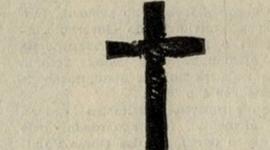
NOTA INTERNACIONAL

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.ª)

reflexões e, se as cifras não fossem garantidas, obrigar-nos-iam a duvidar delas. Bem sabemos que os bandos de «gangsters» são grandes consumidores e que entre eles obtém fácil colocação as armas portáteis e até as pistolas-metralhadoras, que não são tão portáteis como isso. Mas, haverá quem observe que a América é a pátria das associações filantrópicas, interessadas em fazer a felicidade do semelhante. O argumento, porém, não pesa grande coisa na balança, porque a filantropia nos Estados Unidos manifesta-se das maneiras mais esquisitas e mais inesperadas, fomentando guerras e financiando os terrorismos. Não repugnará acreditar que possuam depósitos de armamento ao dispor dos «povos oprimidos» que periodicamente descobrem, na África por exemplo.

Anota-se no relatório em referência que, no Sul, noventa por cento das famílias rurais possuem armas de fogo. Quer isto dizer, inequivocamente, que o americano, em pleno século XX e de posse do seu maravilhoso sistema de instituições democráticas, acredita em saltadores mais do que acredita na Polícia e, para se defender, confia acima de tudo na sua espingarda.

A Livre América não recebe a comparação com as capitulações das países «fascistas», que, segundo parece, ainda enxameiam pelo Globo.



MARIA MANUELA NAZARETH COSTA 30.º DIA

A Comunidade Paroquial de Santa Maria de Belém participa que Deus chamou à sua presença a nossa irmã Maria Manuela, e que por sua alma será celebrada Missa do 30.º dia em 8 de Agosto de 1966, às 19 horas, na Igreja dos Jerónimos.

ESTÃO ASSEGURADAS as carreiras de autocarros entre as duas margens

Para os que não atravessam a ponte de automóvel as carreiras de autocarros estão asseguradas entre as duas margens do rio. Hoje, e amanhã, a Companhia Carris, a Beira Rio e a Piedense estabelecem apenas carreiras entre o centro de Alcântara e o centro de coordenação sul, perto da Cova da Piedade, sem periodicidade regular, para os que desejarem visitar a ponte. O custo desta passagem é de quatro escudos como já foi tornado público. A partir

de segunda-feira começam a funcionar as carreiras regulares.

A Companhia Carris inaugura uma nova carreira de autocarros, com periodicidade de 90 minutos, que começa em Moscavide, atravessa a Praça do Chile, Ruas Pascoal de Melo, Conde de Redondo, Santa

EMPRÉSTIMO DE 6500 CONTOS AO MUNICÍPIO DE SÁ DA BANDEIRA

SÁ DA BANDEIRA, 5 — Na reunião mensal da Junta Distrital da Huelva, foi deliberado autorizar a Câmara Municipal de Sá da Bandeira a contratar, no Banco de Angola, um empréstimo de 6500 contos.

Foi também aprovada uma proposta no sentido de a Junta exprimir declarado apreço pela obra já realizada no colonato do Chitado. — L.

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que a partir de 15 do corrente são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO NORTE (circulações ascendentes)

TRANVIAS - PORTO AVEIRO
Os portadores destas alterações constam de Cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informação

CAMINHOS DE FERRO ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que a partir de 15 do corrente são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO MINHO, LINHA DE GUIMARAES, TRANVIAS PORTO - (TRINDADE) - SENHORA DA HORA, TRANVIAS - LINHA DA POVOA, TRANVIAS - PORTO - NINE BRAGA

LINHA DO DOURO
Os portadores destas alterações constam de Cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter outros esclarecimentos que deseje nas Secções de Informação da Companhia.

FOI LOUVADO O COMANDANTE DA COMPANHIA DE POLÍCIA ADUANEIRA DE ANGOLA

LUANDA, 5 — Uma portaria assinada pelo Ministro do Ultramar louva Filipe Augusto Pita Groz Cascais, comandante da Companhia de Polícia Aduaneira da P. S. P. de Angola, porque, prestando serviço há mais de quinze anos na Província de Angola, mereceu das suas excepcionais qualidades de carácter, inteligência e sensatez, tem sido solicitado para inúmeras e variadas missões, quer directamente ligadas com as suas funções, quer com outras momentaneamente ligadas ao sector de informações, sempre de modo de desempenhado com elevada proficiência.

D'pois de se referir à forma zelosa e eficiente com que actuou aquele oficial de informações e de ligação com os Serviços de Centralização e Coordenação de Informações, a portaria termina por dizer: tendo a sua desleixada acção trazido reconhecidas vantagens para a província de Angola, pelo que os seus serviços devem ser considerados relevantes, extraordinários e distintos. — L.

EXCURSÕES AO ALGARVE

Aproveite a amenidade do clima algarvio para uma agradável visita a Lagos, Sagres e Cabo de S. Vicente, utilizando a excursão que a C. P. realiza no próximo domingo, dia 7, com cartagens de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada: 27\$800

Lisboa a Portimão, e volta (só transporte em caminho de ferro) 13\$200

Lisboa a Lagos, e volta (só transporte em caminho de ferro) 14\$000

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa.

LOTAÇÃO LIMITADA

É HOJE INAUGURADA A PONTE SOBRE O TEJO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.ª)

feita, assistindo aos concertos públicos comemorativos, ou admirando a beleza da ponte, lericamente iluminada, enquanto o pessoal ultimava os preparativos para o grande dia de hoje.

A cerimonia inaugural na Praça da Portagem

Conforme noticiámos, o Chefe do Estado inaugura a ponte sobre o Tejo, cerimonia que se efectua hoje, ás 10 e 30, na Praça da Portagem.

Um coro que cantará a «Aelulua», de Haendel, assinaará o inicio do acto inaugural.

O Ministro das Obras Públicas, ás 10 e 30, declarou aberta a sessão em nome do Presidente da Republica e anunciou os oradores: o director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; o presidente da direcção da United States Steel Corporation, os presidentes dos Municipios de Amadora e de Lisboa, e o Ministro Arantes e Oliveira.

Seguidamente, o Sr. Almirante Americo Thomaz procederá a entrega de condecorações e de medallas a um grupo de operarios que trabalharam nas obras. O Cardeal-Patriarca ausentará depois a ponte.

Terminada a cerimonia religiosa, o Chefe do Estado dirigirá-se á a um púlpito, onde inaugurará a ponte, premiando um botão que abrirá os acessos e descerá as lãpidas. Dirã entã algumas palavras, enquanto milhares de pombos são largados. Por último, na Praça da Portagem o Chefe do Estado abrirá o cortejo que fará a viagem inaugural.

Almoço em Montes Claros em honra de individualidades estrangeiras

A Câmara Municipal de Lisboa, promove duas recepções, a primeira das quais em Montes Claros, onde oferece um almoço aos representantes das Câmaras Municipais e a outras individualidades vindas propositalmente á capital para assistir ao acto solene.

Estarão presentes também os Srs. Otto Theuner, representante do burgo mestre de Berlim; Carlos Arias, ex-alcalde de Madrid; Angel Vival Gomez, ex-alcalde de Toledo, Dr. Pinheiro Torres, e Eng.º Velga de Faria, presidente e vice-presidente da Câmara do Porto, individualidades convidadas especialmente pelo Sr. General Franca Borges a presenciar a cerimonia da inauguração da ponte.

Recepção de gala nos Paços do Concelho

Foram convidados para a recepção de gala nos Paços do Concelho em honra do Chefe do Estado, com inicio ás 21 e 25, mais de mil e quinhentas individualidades. Estarão presentes os Srs. Cardeal-Patriarca, presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, Procurador Geral da Republica, membros do Governo e do corpo diplomático, assim como os hóspedes especiais da Câmara Municipal e outras altas personalidades, entre as quais governadores das provincias ultramarinas, governadores civis, presidentes de Câmaras Municipais e as figuras de maior projecção na vida portuguesa.

Haverá um periodo de audições e exhibições artisticas, seguido de celebração de gala.

Fogo de artificio no Tejo

A partir da meia noite e trinta, será queimado vistoso fogo de artificio. O Municipio entregou a confecção do fogo de artificio á três firmas de fogueteiros de créditos firmados, uma de Viana do Castelo e duas de Lãndias. Serão queimados, em vinte e um batelões situados no Tejo, proximo da estacão maritima da Rocha Conde de Obidos, mil foguetões de fantasia, trezentas balonas de rajadas coloridas, cinco mil foguetes coloridos, cinco mil de efeitos luminosos, cinco mil para girândolas de «boquetes» e muitas dezenas de morteiros. No inicio e no final da sessão. O lançamento do fogo de artificio terá a duração de 45 minutos.

Exibição de «ballet» na Praça do Império

Pelo ineditismo da apresentação entre nós, sobretudo derivada do local escolhido, frente á fonte luminosa, a exhibição de «ballet» marcada para amanhã á noite, na Praça do Império, reúne os maiores atractivos

entre os quais ocupa lugar de primazia a qualidade artistica do conjunto escolhido. Realmente, o Grupo Gulbenkian de Bailado reúne condições especiais de presença e de qualidade.

A apresentação tem o duplo objectivo de servir como instrumento de divulgação cultural oferecido ao público da cidade, e de proporcionar aos estrangeiros agora de visita a Lisboa uma noite agradável e porventura, inesquecível pela dignidade da apresentação, o espectáculo será

ESTUDANTES GOESES SAUDAM SALAZAR

Os estudantes portugueses da Índia, ora residentes na Metrópole, cheios de entusiasmo patriótico, também quiseram associar-se ás grandes cerimónias da inauguração da ponte sobre o Tejo.

Enviaram, ontem, um telegrama ao Prof. Oliveira Salazar, concebido nos seguintes termos: «Estudantes indo-portugueses em Portugal, em seu nome e no dos que vivem em Goa, Damão e Diu, curvam-se perante V. Ex.ª para, em sinal de respeito e gratidão, beijar vossa mão pela inauguração da Ponte Salazar, obra monumental que perdurará no Mundo para a posteridade sempre glorificar vosso grande nome. Deus abençoe nosso querido Presidente do Conselho. — Ivette de Sousa, Valto Jorge, Nelson de Sousa, B. Binto, etc.»

Um dos mais belos integrados no ciclo «Esboço de Orfeu», coreografia de rezação da ponte sobre o Tejo.

Sobre música de Gluck, é dançado «Esboço de Orfeu», coreografia de recorte clássico, de Michel de Lutry, dois dos melhores bailarinos portugueses: Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheiras. Michel de Lutry — mestre de «ballet» — deslocou-se a Portugal expressamente para montar este bailado, agora apresentado pela primeira vez no nosso país. Outro motivo de interesse do espectáculo reside na apresentação, em estreia mundial, do gracioso bailado de Walter Gore «O Bando», sobre música de Norman delo Joio, que terá como principal intérprete a bailarina inglesa Paula Hinton. O programa inclui ainda a reposição de «Saschnach Suite», coreografia de Walter Gore, com música de Malcolm Arnold.

Outras manifestações comemorativas

As celebrações públicas compreendem ainda, na noite de segunda-feira, um concerto público, no Mosteiro dos Jerónimos, pela banda da Guarda Nacional Republicana, sob a regência do maestro tenente Silva Dionísio.

Na terça-feira, ás 17 e 30, é inaugurada, no salão nobre do Palácio Galveias, no Campo Pequeno, uma exposição subordinada ao tema «Lisboa e o Tejo».

Passeio a bordo do «Infante D. Henrique».

O Ministro da Marinha oferece, depois de amanhã recepção seguida de passeio, a bordo do paquete «Infante D. Henrique», em comemoração da abertura da ponte á largada far-se-á ás 15 horas, da Estacão Marítima de Alcântara.

O último dia de trabalhos

Ninguém descansou durante o dia de ontem desde os engenheiros aos operários, ligados á Ponte sobre o Tejo.

Foi de actividade febril o último dia de trabalho na ponte, se assim se pode dizer, uma vez que haverá ainda muitos pequenos pormenores de acabamento que vão durar algum tempo como, por exemplo, os trabalhos de pintura, os de ajardinamento e os de arranjo das bermas e trincheiras laterais.

Hoje, no entanto, como um grande edificio que se acaba, uma infinidade de pequenas coisas que urge remediar para que a obra se apresente tanto quanto possível com o seu aspecto definitivo. Por isso, hoje durante todo o dia, desde que o sol nasce, numerosas brigadas de operários dedicam-se á pintura da sinalização nas faixas de acesso, marcando a brancas as linhas que regulam a circulação de veiculos sobre o asfalto. No Largo de Alcântara terminava-se a estrada

de acesso por aquele balro, colmatando as brechas da bermá, colocando os últimos utensilios eléctricos nos candeiros, assentando os letreros de sinalização, de velocidade, localidade, etc.

Na zona de portagem, na margem norte, vários operários ultimaram ainda a montagem das tribunas, duas laterais e uma central onde se sentirão os onze mil convidados para a cerimonia inaugural.

Centenas de filâmulas verde-rubras espalhadas por mastras assentes ao longo das tuas encostas que ladeiam a zona de entrada da ponte, ondeavam ao vento.

Entretanto em Lisboa, no Gabinete da Ponte, o Eng.º Cento Moniz teve a última reunião de trabalho com os quinze engenheiros que constituirão o seu estado-maior durante o periodo das obras.

Concertos públicos

Integrados no ciclo festivo da inauguração da Ponte sobre o Tejo, realizaram-se, ontem á noite, em Lisboa mais alguns concertos públicos. Tocaram as bandas da Sociedade

Filarmonica Incrivei Almadaense, na Praça de Londres; da Policia de Segurança Pública, na Praça do Comércio, e da Sociedade Filarmonica Comercio e Industria da Amadora, no Jardim da Estrela.

Grandiosa corrida de gala á antiga portuguesa integrada nas festas

Integrada nas festas da cidade, promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa, realiza-se, na terça-feira, pelas 22 horas, no Campo Pequeno, uma grandiosa corrida de gala á antiga portuguesa, á qual assiste o Presidente da Republica.

O requinte e a sumptuosidade da portuguesa litorada, com a praticidade lindamente ornamentada, concorrem para que o espectáculo de terça-feira marque no «cartão» mundano — como ponto elegante de reunião — e na agenda do aficionado á Festa Nacional e de outras entidades oficiais.

Seis bonitos toros, especialmente apartados na ganadaria de João Branco Nuncio, serão lidados pelos cave-

iros Manuel Conde, D. José Ataíde, Maldonado Cortes, Mestre Baptista, José Nuncio e José Lupi e pegados pelos valorosos Forcados Amadores de Santarém, capitaniados por Ricardo Rhodes Sérgio.

«Pontes e Aquedutos» no Museu de Arte Antiga

Será inaugurada no Museu Nacional de Arte Antiga, no dia 8, ás 11 horas, uma exposição documental de «Pontes e Aquedutos», com a presença do Ministro da Educação Nacional e de outras entidades oficiais.

Prémio para o primeiro ciclista a atravessar a ponte

O antigo ciclista Jorge Pereira oferece uma taça com o seu nome ao primeiro estradista que, na Volta a Portugal em bicicleta, atravessar a ponte sobre o Tejo.

General Humberto Pais e comandante Benvidio da Fonseca, e esposas, e a filha do Chefe do Estado, Sra. D. Maria Natália.

Recepção no Município a individualidades nacionais e estrangeiras

Acompanhado pela senhora de Franca Borges, pelo vice-presidente Sr. Anibal David e esposa, o presidente da Câmara Municipal recebeu, nos Paços do Concelho as individualidades especialmente convidadas a assistir á inauguração da ponte sobre o Tejo. Primeiramente, compareceu ali o Sr. Otto Theuner, do Estado de Berlim e representante do burgo mestre da grande cidade alemã, que trocou amistosos cumprimentos com o Sr. General Franca Borges. O ilustre berlinense ofereceu ao presidente do Município uma linda caixa de prata com as armas da cidade, retribuindo o presidente da edilidade lisboeta com peças de porcelana da Vista Alegre.

A visita seguinte foi a dos Srs. Dr.

branças, culminando a recepção com a visita ao salão nobre dos Paços do Concelho.

Á noite, o Sr. General Franca Borges ofereceu um jantar ao seu vice-presidente e esposa, a que assistiram cerca de oitenta pessoas, entre os vereadores, os directores dos Paços e outros altos funcionários municipais. Trocaram-se afectuosos cumprimentos entre o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e os altos gentes da cidade de Berlim, Madrid, Toledo e Porto.

Apesar de esperados em Lisboa, puderam comparecer por motivo de doença, o burgomestre de Colónia e o alcalde de Barcelona.

Na Embaixada de Espanha

O Sr. Embaixador da Espanha, Sra. condessa de Marim Hal, ofereceram ontem á noite, no Palácio Palhavá, um jantar em honra das diversas personalidades que se encontram em Lisboa a convite do Governo português, para assistir ao acto inaugural da ponte sobre o Tejo, entre as quais se contavam

LISBOA E O MUNDO AGUARDAM A INAUGURAÇÃO DA PONTE SOBRE O TEJO

PUDESTES REALIZAR UMA OBRA QUE É SEM DÚVIDA DAS DE MAIOR GRANDEZA DA ENGENHARIA NO MUNDO

— declarou á chegada o General Muñoz Grandes vice-Presidente de Espanha

O dia de ontem foi especialmente assinalado no aeroporto da Portela por intenso movimento de personalidades estrangeiras que chegaram a Lisboa para assistirem á inauguração, dentro de poucas horas, da ponte sobre o Tejo.

Convidados oficialmente a visitar Portugal, chegaram ontem ao fim da tarde a Lisboa, o General Muñoz-Grandes, vice-Presidente do Governo espanhol e Eng.º Silva Muñoz, Ministro das Obras Públicas do país vizinho.

No aeroporto aquelas duas individualidades espanholas foram recebidas pelos Srs. Ministros dos Negocios Estrangeiros e Obras Públicas; pelo Eng.º Guimarães Lobato, em representação do Ministro das Comunicações; Embaixador de Espanha e pessoal superior da Embaixada; pelo director dos Transportes

onde ocupa há anos posição de particular relevo nos circuitos industriais, disse sentir-se grato por esta oportunidade de rever velhos amigos e de se encontrar de novo na sua segunda pátria.

A seguir afirmou: — Venho com o objectivo, não só, de assistir á inauguração dessa extraordinária obra de engenharia que é a ponte sobre o Tejo, mas também, com o proposito de intensificar os contactos e dinamizar o protocolo assinado recentemente em São Paulo, entre a Associação Industrial Portuguesa e a nossa Federação das indústrias, quando em fins de Abril, o presidente Carlos Alves nos deu o prazer da sua visita.

A concluir, acrescentou: — Espero pois, ter oportunidade, de renovar os esforços mutuos para o maior intercãmbio comercial e industrial entre os nossos dois países, de acordo com o desejo expresso das duas organizações que estabeleceram tão fructuosos contactos em São Paulo.

e da energia do povo português. Como engenheiro, eu posso apreciar ainda melhor o que significa esta obra. E sinto-me feliz por poder, neste momento saudar o Governo do Presidente Salazar, pela grandiosidade do trabalho realizados.

Presidente do Export-Import Bank

Vindo de Nova Iorque chegou o Sr. Harold Linder, presidente do Export-Import Bank, um dos bancos que financiou a obra de construção da Ponte, o qual, a convite oficial, vem assistir á cerimonia da inauguração.

No aeroporto foi cumprimentado pelo Ministro das Obras Públicas e pelo director do Gabinete da Ponte.

Presidente do United States Steel

Vindo de Madrid, no avião da T. A. P., chegou a Lisboa, o presidente da United States Steel, Sr. Roger M. Blough, que se dedica ao nosso país a convite do Governo com o fim de assistir á inauguração da Ponte sobre o Tejo.

Director da «Gazeta» do Rio de Janeiro

Também chegou no avião da Varig, o Sr. Dr. Luis Guimarães, director do jornal «Gazeta», do Rio de Janeiro, que, a convite do Governo português, vem assistir á inauguração da Ponte sobre o Tejo, após o que fará uma visita ás provincias de Angola e Moçambique.

Almoço oferecido pelo Chefe do Estado

O Chefe do Estado e sua esposa ofereceram ontem, no anexo residencial do Palácio de Belém, um almoço íntimo a diversas entidades oficiais e espanholas, que se encontram em Lisboa para assistir ás cerimónias da inauguração da Ponte sobre o Tejo.

Foram convivas os Srs. D. Alfonso Diaz Ambrona Moreno, Ministro da Agricultura, e esposa; D. Francisco Sauticola de Lacaie, governador civil da provincia de Badajoz, e esposa; D. Manuel Carracedo Blazquez, presidente da Deputação Provincial de Badajoz, e esposa; D. Emilio Garcia Martin, Alcalde de Badajoz, e esposa; D. Francisco Lopez de Ayala, Alcalde de Mérida, e esposa; deputado José Vicente de Abreu e esposa;

Ministro dos Transportes de Áustria e familiares em Lisboa

O Ministro Federal de Transportes e Empresas Nacionalizadas, Eng.º Dr. Ludwig Weiss, com a esposa e família, encontra-se em Lisboa, também para assistir á inauguração da ponte. O Ministro Federal, Eng.º Dr. Ludwig Weiss, nasceu em Klagenfurt, Caríntia, em 1902 e seguiu a carreira de engenheiro civil. Em 1927, o Dr. Weiss foi contratado pelo serviço de Caminhos de Ferro Federais Austríacos.

Depois da libertação da Áustria, o Dr. Weiss foi nomeado presidente de uma direcção dos Caminhos de Ferro Federais Austríacos e publicou, no mesmo tempo, vários trabalhos sobre problemas de tráfego dos Caminhos de Ferro.

Em 1956 o Dr. Weiss que era membro da Associação Austriaca de Trabalhadores e Empregados do Partido Democrata-Cristão, foi eleito deputado na Assembleia Nacional. As suas actividades na comissão parlamentar sobre problemas de tráfego tornaram-no popular como perito em assuntos de tráfego.

Na qualidade de membro da Assembleia Consultiva do Conselho da Europa, o Dr. Weiss também teve oportunidade de adquirir larga experiência internacional.

Ministro dos Transportes da Alemanha

Chegou a Lisboa, no avião da Luftwapsa, convidado do Governo português o Ministro dos Transportes da Alemanha, Eng.º Hans Seehorn, que assistirá hoje, á inauguração da Ponte sobre o Tejo.

No aeroporto, o Ministro Federal da Alemanha, foi agudado pelo Ministro português das Obras Públicas, pelo Dr. Manuel Gonçalves, em representação do Ministro das Comunicações; pelo Sr. Mário Falcão, subdirector do Aeroporto de Lisboa, pelo Embaixador da Alemanha em Lisboa e pessoal superior da Embaixada e ainda, em representação da T. A. P., pelo Sr. Aurélio Rodrigues.

A chegada, depois de ter recebido os cumprimentos das individualidades presentes, o Ministro disse sentir-se feliz por estar de novo em Lisboa, e também por lhe ser permitido assistir a essa grandiosa obra de engenharia que é a Ponte sobre o Tejo, que pode considerar-se um empreendimento dos maiores não só da Europa mas também do Mundo.

— Não é só uma obra de engenharia mas sim o fruto do trabalho

O MINISTRO AUSTRIACO EM LISBOA

Pinheiro Torres e Eng.º Velga de Faria presidente e vice-presidente da C. M. do Porto acompanhados das esposas. O primeiro findos os cumprimentos ofertou ao Sr. General Franca Borges três volumes ricamente encadernados sobre a História do Porto, recebendo também peças de porcelana.

Foi muito cordial a recepção ao Sr. Carlos Arias, alcalde de Madrid, e a sua esposa. Antes de visitar as dependências — obras dos Paços do Concelho, o dirigente administrativo da capital espanhola obsequiou o presidente da câmara de Lisboa com um valioso quadro antigo. Por sua vez, o Sr. General Franca Borges ofereceu aos visitantes algumas lindas e ricas peças de cerâmica.

O último convidado a comparecer no edificio municipal foi o Sr. Angel Vival Gomez, ex-alcalde de Toledo, com o qual se verificou íntimo cerimonia, bem como a troca de lem-

Srs. Capitão-General Muñoz Grandes vice-presidente do Governo espanhol e esposa; Ministros das Obras Públicas da Agricultura e senhora de Diaz Ambrona; Director-Geral do Transportes Terrestres e Senhora de Cruzes; Tenente-Coronel Reñisso, comandante do Capitão-General e altas dignidades da Embaixada.

O Marechal Juarez Távora a caminho de Lisboa

RIO DE JANEIRO, 5 — O Ministro brasileiro da Viação e Obras Públicas, Marechal Juarez Távora segue para Lisboa, a fim de assistir á inauguração da ponte sobre o Tejo.

A POPULAÇÃO DE SESIMBRA RECEBEU COM JÚBILO A PRESENÇA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O Chefe do Estado virá hoje de Sesimbra, onde pernitoit, no Hotel do Mar, para presidir á cerimonia inaugural da ponte de Lisboa.

A sua chegada áquela vila piscatória e de turismo, ontem ao fim da tarde, apesar de ser inesperada e a título meramente particular, foi coroada com uma apoteótica manifestação de simpatia.

Desde a entrada da vila até ao Hotel do Mar, onde ficou instalado, o Sr. Almirante Americo Thomaz e sua esposa, Sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, acompanhados por suas filhas, foram calorosamente saudados pela população e vereantes, que se vieram ao longo da bermá da estrada.

Ao chegar ao hotel, o Presidente da Republica, que era também acompanhado pelos Srs. General Humberto Pais, comandantes Guilherme Thomaz e Benvidio da Fonseca e Capitão Pereira Coutinho, da sua Casa Militar, e Dr. Luis Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica, recebeu cumprimentos do chefe do distrito, Sr. Eng.º Francisco Pereira Beija;

do presidente do Municipio local, D. Pedro de Sousa Holstein (Palmeira); do Dr. Miguel Bastos, conselheiro do Supremo Tribunal de Contas e antigo governador civil de Lisboa, e de outras entidades.

Via-se um frizo de pescadores tendo um velho homem do mar, floa a entrega de um ramo de flores á esposa do Chefe do Estado, por entre calorosas salvas de pámas, que não cessaram desde a chegada do supremo magistrado da Nação.

Depois, o Chefe do Estado chegou á varanda principal do hotel, onde se tinha já aglomerado a população da vila, recebendo, de novo, calorosa ovação, ao mesmo tempo que das embarcações de pesca, embandeiradas, vinham os ecos das suas sirenes, que tocavam festivamente.

Seguiu-se um jantar íntimo, com a presença das autoridades do distrito e do concelho.

Hoje, cerca das 9 e 45, o Presidente da Republica deixará Sesimbra, em direcção ao local, onde se realizará a cerimonia inaugural da ponte.



O CHEFE DO ESTADO E A SENHORA DE AMÉRICO THOMAZ RECEBERAM O NOSSO COLABORADOR COMENDADOR ALFREDO FIGUEIREDO E SUA MULHER, D. JURACY FIGUEIREDO



A CHEGADA DE MUÑOZ-GRANDES